CONTEXTOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE EVIDENCIAM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS (ANPED – 2011 A 2025)

Lívia Vitória Nascimento dos Santos Boa Sorte
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-5118-4508
Endereço eletrônico: livia14gb@gmail.com

Elenice de Brito Teixeira Silva
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8145-6664
Endereço eletrônico: ebtsilva@uneb.br

Palavras-chave: Educação Infantil; contextos de experiência; ANPED.

INTRODUÇÃO

O currículo na Educação Infantil deve ser realizado pelas crianças a partir das experiências vivenciadas nas instituições. Os/as professores/as, ao acolherem as vivências e os saberes trazidos pelos bebês e crianças e articulá-los com as propostas pedagógicas desenvolvidas, possibilitam a ampliação desses saberes e experiências. Para isso, é fundamental também que os contextos de experiência propiciem adequada organização de materiais, espaços e tempos (Brasil, 2010). Contudo, ao mencionar contextos de experiência, estamos nos referindo tanto aos contextos micro quanto aos contextos macro.

Os contextos micro são aqueles realizados na instituição escolar, planejados com intencionalidade pedagógica, com espaços, tempos, materiais e materialidades; quanto aos contextos macro, que envolvem onde as crianças estão inseridas, sua cultura, comunidade, território, experiências etc. Assim, é importante reconhecer e respeitar os saberes de cada criança, com a compreensão da importância dos seus conhecimentos socialmente construídos no cotidiano. A partir disso, realizar uma aproximação entre os saberes curriculares com a experiência social, de modo que valorize tudo o que ocorre ao redor da vida delas, seja na escola ou fora dela (Freire, 1996) é um princípio de contextualidade que as pedagogias participativas baseadas na aprendizagem experiencial (Formosinho; Oliveira-Formosinho, 2013; Silva, 2024) defendem. Ou seja, trata-se de uma integração entre vida e culturas das crianças e ação pedagógica na escola.

Desse modo, este trabalho traz um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento, organizado a partir da pesquisa de iniciação científica que buscou analisar como são organizados os contextos de experiência em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Guanambi/BA, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Assim, um dos procedimentos foi a realização de uma revisão de literatura, que buscou analisar o que dizem as pesquisas sobre os contextos de experiência na Educação Infantil. O objetivo, neste trabalho, portanto, é apresentar os caminhos utilizados para a seleção dos textos e as concepções e fundamentos para a organização de contextos na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa ação-colaborativa (Pimenta, 2005) foi realizada no âmbito do PIBID, conforme o edital 010/2024, vinculada ao subprojeto "Leitura e Escrita na Educação Infantil na Abordagem dos Círculos de Culturas da Infância (CRIA)" do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *campus* XII. O CRIA é uma abordagem pedagógica fundamentada nos Círculos de Cultura formulados por Paulo Freire, que tem como concepção a educação como dialógica (Silva, 2024). Nesse sentido, o CRIA, como denominado, foi desenvolvido pelo Observatório da Infância e Educação Infantil (OBEI), grupo de pesquisa vinculado à UNEB, que realiza pesquisas sobre as políticas e práticas de Educação Infantil nos Territórios do Sertão Produtivo e do Velho Chico.

Assim, buscamos identificar o que é abordado acerca dos contextos de experiência na produção científica disponível no banco de dados da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd) nos seguintes Grupo de Trabalhos: GT 04 (Didática), GT 07 (Educação de crianças de zero a seis anos), GT 08 (Formação dos Professores) e GT 12 (Currículo). Para essa análise, foi realizada uma busca a partir dos descritores "Campos de experiência", "Crianças", "Contexto de experiência", "Currículo", "Educação Infantil" e "Práticas Pedagógicas". O recorte temporal foi de 2010 a 2023. Este recorte se refere ao período posterior à aprovação das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Nesse sentido, a primeira seleção foi por meio dos títulos, em seguida os resumos e, por fim, a leitura íntegra dos trabalhos. Ao final, dez (10) produções foram selecionadas do GT 07, uma (01) do GT 08 e uma (01) do GT 12, totalizando um corpus analítico de doze (12)

trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos disponíveis nas reuniões da ANPED nos últimos 15 anos buscou identificar o que as pesquisas evidenciam sobre contextos de experiência. Cinco dos doze trabalhos foram desenvolvidos na região Sul do país, quatro na região Nordeste e três na região Sudeste. No que se refere à autoria, foi identificada a presença de apenas um autor homem, enquanto as demais pesquisas foram produzidas por mulheres, totalizando dezesseis autoras, o que evidencia a predominância de pesquisas da Educação Infantil realizadas por mulheres. Após a leitura de todos os artigos, foram discutidos, ao longo da revisão de literatura, dois enfoques principais: a) os trabalhos que discutem a ação pedagógica com crianças e b) os trabalhos que enfatizam os contextos de experiência na Educação Infantil.

Sobre a organização da ação pedagógica, Ramos (2011), por exemplo, discute que a voz da criança precisa ser escutada e, para isso, é necessário garantir sua participação nas configurações do ambiente pedagógico. A autora reflete que, embora a organização do ambiente seja realizada pelo adulto, é preciso considerar o protagonismo social das crianças e construir práticas pedagógicas em parceria com elas. Em outro artigo, Ramos (2012) aborda a criança como protagonista, curiosa e investigativa, que produz conhecimentos a partir das situações das quais participa e conduz a organização das práticas educativas por meio de suas intenções, interesses e necessidades, sendo verbal ou não verbal. Nessa mesma perspectiva, Lopes (2021) discute que aprender na Educação Infantil não significa apenas ampliar saberes sobre determinado assunto, mas também aprender sobre si mesma, seu corpo e o mundo à sua volta. A autora destaca que currículo e aprendizagem devem estar pautados na experiência.

Ainda sobre essa organização, Lopes (2021) analisa que o currículo deve criar caminhos para realizar a exploração da experiência da infância, no qual a criança participa diretamente. Nesse sentido, Gomes (2021) destaca que o currículo da Educação Infantil se organiza em torno das experiências e aprendizagens das crianças, valorizando os campos de conhecimento, as linguagens e as culturas da infância. Além disso, implica a organização de ambientes e propostas pedagógicas que ampliem as aprendizagens por meio de diferentes experiências. Assim, a ação pedagógica deve ser cuidadosa, reflexiva e fundamentada teoricamente, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Na segunda categoria, foram analisados os trabalhos de Simiano; Vasques (2011), Nazário (2015), Guimarães, Arenhart e Santos (2019), Santos e Veríssimo (2019), Rodrigues (2021), Bispo e Sá (2025), Dresch e Antunes (2025) e Barboza (2025). Dresch e Antunes (2025) discutem como a Educação Infantil está emparedada, restringindo a espontaneidade, a autonomia, a participação e a exploração das crianças. As autoras atribuem essa limitação às rotinas estruturadas e pouco flexíveis, centradas na presença do adulto. Durante a pesquisa, enfatizam a importância de potencializar os diferentes espaços da creche, promover interações entre as crianças e respeitar seus desejos, possibilitando outras experiências. Guimarães, Arenhart e Santos (2019) refletem que o currículo com bebês e crianças deve ocorrer por meio da imersão em experiências com pessoas e objetos, articuladas à vida cotidiana e às práticas sociais.

Embora o professor organize os "cenários", como nomeado pelas autoras, o centro deve ser ocupado pelos bebês e pelas crianças, que atribuem sentido às experiências vividas. Nesse contexto, o termo contexto aparece relacionado à rotina, envolvendo espaço, tempo e materiais. Santos e Veríssimo (2019) discutem que as práticas cotidianas são campos de experiências e exigem planejamento e intencionalidade pedagógica. A organização do ambiente, do tempo, dos materiais e das propostas contribui para a compreensão da vida cotidiana da criança. Nessa perspectiva, os contextos de experiência podem ser compreendidos como a relação entre cotidiano e cultura, ultrapassando a simples organização do espaço físico, mas um fundamento de contextualidade e da aprendizagem experiencial. Foi possível observar que algumas produções focalizam o espaço como fundante do trabalho com os campos de experiência.

Nazário (2015), revela que o espaço precisa ser mediado e qualificado para se tornar ambiente. Da mesma forma, Simiano e Vasques (2011) afirmam que os espaços não são neutros nem acabados, podendo ser transformados a partir da utilização de diferentes materiais. Rodrigues (2021), complementa que os lugares não dizem respeito apenas ao espaço e as materialidades, mas também da forma como os profissionais contribuem para os espaços e como promovem um novo significado para ele. Segundo Bispo e Sá (2025), a creche possui função sociopolítica-pedagógica e deve garantir bem-estar, segurança e proteção por meio da organização dos espaços e tempos. Na pesquisa de Barboza (2025), contexto é um espaço organizado para que bebês e crianças realizem investigações, utilizando

materiais previamente selecionados pelos professores. Desse modo, podemos analisar que são poucas as pesquisas que abordam, de forma direta, os contextos de experiências na Educação Infantil.

Nos trabalhos selecionados, observamos a predominância dos termos rotina, espaço, ambiente para se referir ao contexto, com exceção de Barboza (2025) que a nomeia e a conceitua como "contextos investigativos". Ainda que utilizem nomenclaturas diferentes, tais estudos convergem ao analisar a importância da organização intencional dos contextos em que são realizadas as ações pedagógicas nos ambientes de Educação Infantil. De modo que, não se trata de um cenário, mas um currículo vivo, que possibilita ampliação de saberes, interações, vivenciar experiências, utilizar diferentes materiais etc. A leitura dos trabalhos selecionados permite constatar que contexto é o lugar da ação pedagógica, compreendido por um conjunto de elementos como espaço, tempo, intenção, atenção, relações humanas, materialidades etc. Podemos observar que, apenas os trabalhos realizados posterior à BNCC que discutem mais esses aspectos, influenciados pelas pedagogias italianas. Assim, são pesquisas que não discutem contextos de experiência, mas tangenciam o lugar da experiência da criança.

CONCLUSÕES

A ação pedagógica precisa acolher as experiências das crianças, pois trazem consigo suas vivências construídas na família, na comunidade, na rua e nos diferentes espaços que frequentam. Elas carregam histórias, conhecimentos e experiências que precisam ser reconhecidos e considerados importantes na construção do currículo da Educação Infantil, que irão orientar as propostas pedagógicas desenvolvidas na escola. Nessa perspectiva, trazemos o saber de experiência feito, que se refere aos saberes prévios e experiências que as crianças constroem por meio de suas vivências em seus territórios (Freire, 1996). Desse modo, as experiências são válidas e significativas, e uma vivência particular de uma criança pode ser compartilhada com toda a turma. Desse modo, os contextos de experiência não dizem respeito apenas à organização do espaço, mas aos contextos sociais, familiares, culturais, históricos e econômicos em que as crianças estão inseridas, integrados pelo contexto educativo da escola.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Vigna Soraia de Jesus. **Currículos que emergem de práticas cotidianas com bebês e crianças bem pequenas na creche.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 42., 2025. Anais da 42ª Reunião Nacional da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010.

BISPO, Joelma Gomes de Oliveira; SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de**. Experiência estética na creche:**

propostas de contextos como potencializadores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 42., 2025. Anais da 42ª Reunião Nacional da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2025.

DRESCH, Jaime Farias; ANTUNES, Paola Duarte Pacheco. **Cartografia dos agenciamentos infantis: mapeando potências em uma educação infantil emparedada.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd), 42., 2025. Anais da 42ª Reunião Nacional da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Marineide de Oliveira. **O lugar da formação de professores de educação infantil em cursos de Pedagogia:** formação menor para o trabalho com crianças pequenas? In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 34., 2011, Natal, RN. Anais da 34ª Reunião Anual da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2011.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira; ARENHART, Deise; SANTOS, Núbia de Oliveira. **Docência na creche: atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 39., 2019. Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019.

LOPES, Sammy William. **Infância e currículo.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 40., 2021. Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

RODRIGUES, Ana Julia Lucht. **A creche como um lugar para e dos bebês: uma reflexão sobre suas ações e a(s) materialidade(s).** In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd), 40., 2021. Anais da 40ª Reunião Nacional da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2021.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **As crianças no centro da organização pedagógica: o que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras?** In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 35., 2012, Porto de Galinhas, PE. Anais da 35ª Reunião Anual da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2012.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **Possibilidades de organização de práticas educativas na creche em parceria com os bebês: o que "dizem" as crianças?** In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 34., 2011, Natal, RN. Anais da 34ª Reunião Anual da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2011.

SANTOS, Andreia Mendes dos; VERISSIMO, Ana Carolina Brandão. **Educação na primeira infância: rotinas e cotidiano como categorias pedagógicas.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 39., 2019. Anais da 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019.

SIMIANO, Luciane Pandini; VASQUES, Carla Karnoppi. **Sobre importâncias, medidas e encantamentos: o percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para os bebês.** In: In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 34., 2011. Anais da 34º Reunião Nacional da ANPEd. Natal: ANPEd, 2011.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. Círculos de Culturas da Infância (CRIA) como abordagem pedagógica na Educação Infantil. In: SILVA, Elenice de Brito Teixeira. ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. **Círculos de Culturas da Infância:** narrativas do cotidiano da Educação Infantil. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2024.